

Ponto de partida e chave do sistema inteiro

"Existe, propagando-se contra a corrente através da Entropia, uma vertente cósmica da Matéria em direcção a estados de ordenação cada vez mais complicados (isso, na direcção - ou no interior - de um "terceiro infinito", o *Infinito de Complexidade*, tão real quanto o Ínfimo ou o Imenso). E a consciência apresenta-se experimentalmente como o efeito ou a propriedade *específica* dessa Complexidade levada a valores extremos."

Se aplicarmos à história do Mundo a lei de recorrência (chamada "de complexidade-consciência"), vemos desenhar-se uma série crescente de pontos críticos e de desenvolvimentos singulares que são os seguintes:

1) *Ponto crítico de vitalização*

Nalgum lugar, no nível das Proteínas, uma emergência inicial da Consciência produz-se no interior do Pré-vivo (ao menos para nossa experiência). E, graças ao mecanismo concomitante de "reprodução", a elevação da Complexidade acelera-se na Terra por *via filética* (génese das espécies ou especiação).

A partir desse estágio (e no caso dos seres vivos superiores) torna-se possível "medir" a marcha da Complexificação orgânica pelos progressos da cerebração. Graças a esse artifício, destaca-se, no interior da biosfera, um eixo privilegiado de Complexidade-Consciência: o dos Primatas.

2) *Ponto crítico de reflexão (ou de Hominização)*

Em consequência de alguma mutação cerebral "hominizante", que se produziu nos Antropóides no final do Terciário, a Reflexão psíquica, não apenas *saber*, mas *saber que se sabe*, irrompe no Mundo e abre um domínio inteiramente novo para a Evolução. No homem, sob a aparência de uma simples "família" zoológica nova é de facto *uma segunda espécie de vida* que começa (a Noosfera).

3) *Desenvolvimento da Co-reflexão (e ascensão de um ultra-humano)*

Aplicado ao grande fenómeno da Socialização humana, o critério de Complexidade-Consciência dá indicações decisivas. Por um lado, na sociedade humana, um irresistível e irreversível arranjo técnico-cultural, de dimensões noosféricas, progride manifestamente. E, por outro, por efeito de co-reflexão, o espírito humano não cessa de se elevar colectivamente (graças às ligações tecidas pela técnica) para a percepção de dimensões novas: organicidade evolutiva e estrutura corpuscular do Universo, por exemplo. A *Dupla* "organização-interiorização" reaparece aqui com evidência. O que significa que, diante dos nossos olhos, o processo fundamental de Cosmogénese continua como antes (ou mesmo recomeça mais acelerado).

Considerada na sua totalidade zoológica, a Humanidade oferece o espectáculo único de um *phylum* sintetizando-se orgânica e psiquicamente em si mesmo. Na verdade, uma "corpuscularização" ou um "centramento" da Noosfera *as a whole* sobre si mesma.

4) *Probabilidade de um ponto crítico de Ultra-reflexão no futuro*

Se fizermos uma projecção para o futuro, a convergência técnico-sociomental da Humanidade sobre si mesma impõe a previsão de um paroxismo de Co-reflexão, a uma distância finita em nossa frente no Tempo: paroxismo cuja melhor definição (e, mesmo, a única possível) é ser um ponto crítico de Ultra-reflexão. Não poderíamos naturalmente imaginar nem descrever tal fenómeno (que aparentemente implica uma evasão do Espaço e do Tempo). Entretanto, certas condições energéticas precisas às quais o acontecimento previsto deve satisfazer (activação crescente, no homem, do "gosto de evoluir" e do "querer-viver" à medida que ele se aproxima) obrigam-nos a pensar que ele coincide com um acesso definitivo ao irreversível (já que a perspectiva de uma Morte total deteria imediatamente, por desânimo, o avanço da Hominização).

É a esse termo superior da Co-reflexão (ou seja, de facto, da unanimização) humana que dei o nome de "Ponto Ómega": foco cósmico personalizante de unificação e união.

5) *Verossimilhança de uma reacção (ou "reflexão") de Ómega sobre o Humano em via de Co-reflexão (Revelação e Fenómeno cristão)*

Quanto mais reflectimos na necessidade de um Ómega para sustentar e animar a continuação da Evolução hominizada, mais percebemos duas coisas: a primeira é que um Ómega puramente conjectural (puramente "calculado") seria muito débil para alimentar no coração do Homem uma paixão suficiente para o fazer hominizar-se até o fim. E a segunda é que, se Ómega realmente existe, é difícil conceber que o seu supremo "Ego" não se faça sentir como tal, de algum modo, em todos os "Ego" incoativos (ou seja, para todos os elementos reflexivos) do Universo. Desse ponto de vista, a velha e tradicional ideia de "Revelação" reaparece e reintroduz-se (desta vez pela biologia e pela energética evolutiva) na Cosmogénese. E, também desse ponto de vista, a Corrente Mística Cristã ganha um significado e uma actualidade extraordinários.

Pois, se é verdade que, com toda necessidade energética, o processo de complexidade-consciência exige absolutamente, para se realizar, o calor de alguma fé intensa, é igualmente verdade (o que salta aos olhos se nos dermos ao trabalho de observar o panorama geral) que nenhuma fé se mostra, neste momento, capaz de assumir plenamente (amorizando-a) uma Cosmogénese de convergência, excepto a fé num Cristo "pleromizante" e "parusiaco", *in quo omnia constant*.

Nova York, 14 de Janeiro de 1954.²

¹ texto enviado pelo Padre Teilhard a Claude Tresmontant e a Jeanne Mortier em Janeiro de 1954, um ano antes da sua morte em New York

² T. XI, pp. 331-6